

O PATOLÓGICO APRESENTA O SEU

SPASMO!

PORQUE O LIVRE PENSAR É SÓ PENSAR!

Carlos Drummond de Andrade

100 anos

(31/10/1902 - 31/10/2002)



OS OMBROS SUPORTAM O MUNDO

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.

Tempo de absoluta depuração.

Tempo em que não se diz mais: meu amor.

Porque o amor resultou inútil.

E os olhos não choram.

E as mãos tecem apenas o rude trabalho.

E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.

Ficaste sozinho, a luz apagou-se,

mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.

És todo certeza, já não sabes sofrer.

E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?

Teus ombros suportam o mundo

e ele não pesa mais que a mão de uma criança.

As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios

provam apenas que a vida prossegue

e nem todos se libertaram ainda.

Alguns, achando bárbaro o espetáculo

prefeririam (os delicados) morrer.

Chegou um tempo em que não adianta morrer.

Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.

A vida apenas, sem mistificação.

Falácias

- 1- “É ruim enfiar na boca cheio de pelinhos...” Karina (39)
- 2- “Ora, põe na boca e cospe...” Endrigo (39)
- 3- “Ih, mas aí pinga e suja!” Gabriel (39)
- 4- “Ah, eu tenho um sério problema em comer coisas com saquinho” Brianezi (39)
- 5- “Pô, esses nego tão querendo colocar coisa na minha boca...” Brianezi (39)
- 6- “E olha que coisa de nego é grande, hein?!” Endrigo (39)

TEXTOS**Crônicas de Amor – Un ménage à trois**

Eu quero um amor sensato, comprometido, sem desvarios, sem falta de ar. Desejo cumplicidade sim, algo que vá além do visível, além do palpável. Preciso que me entenda, que seja apaixonado, mas pela vida e não por mim. Tem que ser amigo, cúmplice, professor e discípulo.

Quero viver longe das cobranças, das obrigações, dos compromissos, dos deveres, das ligações repetitivas, dos silêncios prolongados, das surpresas. Espero um amor religioso, como de Rosa Luxemburgo e seus amantes, Sartre e Simone de Beauvoir, quero um amor socialista, científico, cheio de admiração. Anseio por querer o bem dele, vê-lo realizado, crescendo, sem ciúme, sem obsessão. Não espero nada além do amor de Lísias (aquele que nasce da amizade) culminando no amor de Sócrates (amor de almas). Tem que ser sincero, duradouro, além da vida, além da dor, além do próprio amor. Só pode ser uma religião, com toda a dedicação que essa palavra carrega. Resumindo: quero intensidade sem necessidade; quero querer sem dever!

(CCRV)

O que eu espero do amor

Primeiro, que ele me espere, porque eu posso não estar pronto ou, pior, eu posso não saber que já estou pronto. E que não demore muito. Que ele não venha só, porque eu não sou só. De preferência, que traga paixão, porque eu não suporto coisas mornas. Que seja intenso e, se preciso for, extremado. Algo como um xiita budista: contraditório. Se houver necessidade, mudo: budista xiita. Até porque espero mudanças. Também espero tolerância para mim, pros meus defeitos, pras minhas escolhas e pras minhas certezas (grandes ilusões). Não abro mão do tesão, sou bom com as mãos e quero alguém bom com as palavras.

Quero um elogio diário, mesmo que seja um xingamento ou uma crítica (mostra que eu existo, não suporto indiferença). Até agüento desprezo, só os intencionais. Quero um calafrio e um calor no mesmo momento. Quero unhas cravadas nas costas. Ciúme sem posse, febre sem tosse. Quero carne sem pudor, fio desencapado: perigo!!!

Quero alguém sem ter medo de tentar: isso sim é tentação! Quero um clichê bem escolhido, quase exclusivo. Quero doação, do cinza ao azul. Quero uma paz singela e um gozo vultoso. Quero um cotidiano com traços de divindade. Quero poesia, epifania e sabedoria. O perene, o efêmero e o instantâneo não duram muito mesmo. Não precisa ser eterno ou infinito: quem se interessa em medir sentimento? Certamente, não um apaixonado. Resumindo: quero uma vida pra caso algum dia eu me cansar da minha. Por último (já ia me esquecendo), que deixe saudades.

(GZZF)

Queria saber por que é tão difícil viver um grande amor?

Às vezes nos deparamos com pessoas que arrebatam nossos corações, com o aval da nossa cumplicidade mais fiel, e nos deixam com a sensação de estarmos flutuando; pessoas com as quais nos sentimos completamente à vontade, até em situações inimagináveis; pessoas que nos tornam capazes de nos despirmos de corpo e alma e de nos entregarmos por inteiro...

Apesar de sonhos conjuntos, de planos para o futuro, de promessas e de juras de amor, sempre acabamos encontrando um ponto final no lugar em que esperávamos reticências; e muitos pontos de interrogação e dúvidas e mentiras e decepções e desilusões e sonhos inacabados e planos interrompidos e beijos sem lábios para retribuir e carinhos sem corpos para tocar.

Tudo fica vazio, o corpo nu, a alma despida, só resta um medo enorme de tentar de novo e fracassar. Seria possível lutar para mudar a ortografia dessa história? Buscar no coração do outro a chama que permanece acesa no nosso?

Queria que fosse possível nos dias de hoje viver romances de cavalaria ou até mesmo aquelas histórias dos best sellers do Sidney Sheldon... Seria bom viver um amor de novela, capaz de enfrentar o tempo e as dificuldades e sobreviver sempre forte e sincrônico. Acho que pode ser o medo que as pessoas têm de viver a partir de sonhos repartidos, porque ninguém quer mais abrir mão de sonhos individuais ou mesmo torná-los menos particulares, dividindo-os com alguém... Às vezes sento no silêncio e analiso o amor que eu sinto, é um sentimento muito forte que me tornou capaz de conhecer todas as qualidades e defeitos de uma pessoa e mesmo assim continuar amando. Talvez o meu amor fosse grande o suficiente para escrever na vida um romance que cruzaria os séculos, mas não foi correspondido.

Agora me resta curtir a mágoa, sem saber se daria tudo certo se não tivesse acabado assim... um amor perdido, sem direito a luta... Devemos aprender a viver além e apesar da pessoa que amamos... Que saudades... Acho que vou ficar com os livros e as novelas, para temperar a realidade com um pouquinho de 'amor'.

(SRFM)

POESIAS!!**Cuidados Alimentares**

(ele próprio, quase vírus).

Quem teme amar
E teme mostrar que teme
Não vê que o mundo é outro
Desde o dia em que
Se trancou em si

Quem teme amar
E teme amar como ama,
(por que ama sim,
a seu modo
o que quer que ame)
só sente em pensamento
o cheiro da vida,
que o mantém de pé.

Quem teme amar
Tem fome.
Come ansioso excrementos
infectados
E os vírus,
Em sua ânsia também de comer,
Irrracionalmente
Fomentam o mal-comer
Daquele que teme

Quem teme amar
Tem os olhos abertos
Tem os ouvidos aguçados
Tem o tato ardendo
E o nariz alerta.

Porque quem ama sabe:
Pra amar não basta
O ver das formas,
O ouvir dos sussurros,
O tatear dos pêlos,
E o cheirar dos humores...

É preciso mãos, braços e
garras
Pra rasgar o peito
E dar o coração de bandeja;

Pra transplantar em si,
Com o zelo que a situação
exige,
Aquele coração-gelatina,

Tremelicando de receio e
esperança,
Recebido do outro.

Pra amar é preciso pensar na
morte,
E na vida que se esconde
atrás da porta;
É preciso mergulhar no
Homem,
E resolver todos os mistérios;
E querer ser filho e pai, ao
mesmo tempo.

Enfim,
Amar é como acordar cedo no
Domingo,
É como ir à feira, de manhã,
É como encher a geladeira,
escolher feijão;
É como dar a descarga no
banheiro...

Anônimo

O Fugir da Fuga

Havia e há
Pedras e caminhos,
Caminhos e pedras.

Tentar trincar a pedra,
Com os olhos apenas,
Fustiga-me as retinas.

Fazer a pedra caminhar comigo
É presumir-me pedra caminhante.

Vou tirar a pedra do sapato,
Pôr os pés no chão...
E, com meu grão de mostarda,
Descobrir
Que há um caminho no meio da pedra,
No meio da pedra há um caminho.

Anônimo

Acíclope

Temos olhos por todos os lados.
Tudo vê, em toda parte.
A angústia espia afoita
Retesada na espera
Da volúpia do deslize.

Tudo observa no desejo
Sempre vão de ver o perfeito.
Se não vê, cega prá menos ver;
E não verá mais.

Tudo busca, buscamos todos,
Tudo ver.
Mostramos também,
Mais ou menos,
Nós, sendo ou não,
Nós.

Privada não privada;
Na víscera, a pílula vê:
Ver a pílula vira ver a víscera.

Cuida.
Ter sempre olhos em si
É responder sempre pelo reflexo,
Exemplo que dá sempre
A si, amanhã, como se fosse outro hoje;
A outro, hoje, como se fosse si amanhã...
Constante-mente.

Sorria! Você está sendo filmado,
Julgado,
Condenado,
Xingado,
E seguido
(por discípulos).

Logo, planta,
Que ver frutos frescos
Dá vontade de plantar
Em quem vê,
E em quem vê plantar quem viu.

Anônimo